

43

Na sessão de 21.3.1934

Ao Mundo

A Tena é o vasto abismo onde a alma chora,
O Valle das Amarguras do Palmista,
Lodoso chavascal onde se avista
A podridão dos venenos que apavora.

Mas para os grandes bens, para que exista
A perfuração da luz deslumbradora,
Precisamos da carne que apunhura
Com o camatelo magico de artista.

Tena! Tranquilamente em te abençoa,
Porque da tua dor alcei' meu vôo
Para a mansão das luzes opulentas!...

Ten rigor nos pedine e nos eleva;
Mas é ainda o cárcere da treva,
Triste mundo de chagas pustulentas.

Antonio Nobre